

Ministério da Cultura e
BNDES apresentam:



EDIÇÃO
2018

AMAZÔNIA DAS PALAVRAS



PORTO
VELHO



HUMAITÁ



MANICORÉ

NOVO
ARIPUANÃ

BORBA

NOVA OLINDA
DO NORTE

ITACOATIARA

MANAUS



Apresentação:



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO
FEDERAL

Literatura



Cinema



Música



Patrimônio
Cultural



Literatura

bndes.gov.br

Ouvidoria: 0800 702 6307

desenvolvimento

**O BNDES investe no que
desenvolve o Brasil.**

Quando o BNDES apoia a expansão de livrarias e bibliotecas, financia a produção de livros e conteúdos digitais e patrocina festivais literários, não está investindo apenas em entretenimento.

Está incentivando a criação de empregos e oportunidades. É por isso que o BNDES investe na indústria criativa brasileira. Porque cultura também é desenvolvimento.

BNDES. Patrocinador da Amazônia das Palavras.

 **BNDES** O banco nacional
do desenvolvimento

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO


BRASIL
GOVERNO FEDERAL

EDILITAL

NO PRINCÍPIO ERA O VERBO. MAS NO PRINCÍPIO DO PRINCÍPIO ERA O VERDE.
O VERDE NOVO NOVINHO EM FOLHA E RAIZ E MATA E ASA DE TUDO QUE É COR.
TÃO ANTIGO QUE NEM O TEMPO SABERIA DIZER A IDADE DO VERDE.
TÃO BONITO QUE NENHUM OLHO SABERIA VER TODA A BELEZA DO VERDE.
TÃO DIVINO QUE NENHUM DEUS SABERIA SER UM MILAGRE COMO ESSE.
SÓ DEPOIS VIERAM OS HOMENS. OS HOMENS E SUA FOME DE TER FOME.
OS HOMENS E AS MÁQUINAS DOS HOMENS CONTRA O VERDE.
OS HOMENS E AS PRESAS AMOLADAS DOS HOMENS.
MAS O VERDE NÃO ENTENDIA ESSES VERBOS: MATAR, QUEIMAR, FERIR, ARMAR.
O VERDE NÃO TINHA DEFESA CONTRA ESSES TERMOS.
NÃO TINHA SABENÇA DE COMO DETER ESSES VERMES QUE NASCIAM
EM UMA FERIDA ABERTA. O VERDE NÃO TINHA RELAÇÕES PÚBLICAS.
NÃO CONHECIA O TAL MERCADO. NÃO TINHA ADVOGADO
NEM ACOMPANHAVA AS COTAÇÕES. O VERDE NÃO ENTENDIA
A MORTE DO OUTRO, A MORTE DO OURO DA MEMÓRIA DO OUTRO,
O ESQUECIMENTO DO OUTRO, DA LÍNGUA DO OUTRO, DO CORPO DO OUTRO,
DO FOGO NO CORPO DO OUTRO, NO MUSEU DO OUTRO.
O VERDE NÃO ENGOLIA A SEMENTE DO ESQUECIMENTO.
O VERDE ERA SÓ ESSA HERA COR DE ESMERALDA QUE VAI SUBINDO
O MURO DO TEMPO E FAZENDO BROTAR NO TEMPO TUDO QUE HÁ.
MAS SURGIRAM OUTROS HOMENS. MUITOS DELES ERAM MULHERES.
E MENINOS E MENINAS. VELHOS E VELHAS COM OLHOS DE ESPERANÇA
E FORÇA E FÉ NO QUE VIRÁ. SURGIRAM. E TRAZIAM OUTROS VERBOS:
CRIAR, PRESERVAR, MANTER, MUDAR. E O VERDE ENTENDEU
QUE FOI DO SEU VENTRE QUE NASCEU ESSA OUTRA GENTE
TÃO DIFERENTE DAQUELES QUE PLANTAVAM A FOME
TÃO MAIS BRILHANTE QUE OS QUE CULTIVAM A MORTE
E QUEREM TER O QUE SÓ A TODOS PERTENCE.
ENTÃO HOUVE OUTRO PRINCÍPIO. OUTRO VERBO. OUTRO VERDE.
NASCIDOS JUNTOS NUM MOMENTO ONIPRESENTE
DE UM FUTURO NO PRETÉRITO CONJUGADO ETERNAMENTE.
NESSE EXATO MOMENTO NASCEU A PALAVRA.
PALAVRA DE TUDO QUE É COR QUANDO A LUZ ATRAVESSOU
O CRISTAL DO VERDE. E FOI TECENDO UMA REDE BONITA
QUE SUSTENTAVA O RIO E O MAR, AS PLANTAS E OS BICHOS.
E ESSA NOVA GENTE NESSA NOVA TEIA TINHA QUE SER FORTE
PRA AJUDAR A SUSTENTAR OS FIOS DAS PALAVRAS
OS FIOS FINOS CRISTALINOS DAS PALAVRAS QUE ERAM SONS
MAS TAMBÉM ERAM IMAGENS E GESTOS E MARGENS E VONTADES.
A PALAVRA MAIS BONITA QUE ENCONTRARAM PRA ESSA TEIA FOI AMAZÔNIA.
AMAZÔNIA DAS PALAVRAS. DE TODAS AS PALAVRAS E PESSOAS
QUE SEGURAVAM EM CADA PONTA DESSA TEIA O SEU FIO
SUA MISSÃO DE SUSTENTAR O VERDE ATRAVESSADO PELA LUZ.
FEITO O GALO DE JOÃO CABRAL AMANHECENDO O AMANHÃ.
DO CENTRO DA FLORESTA LANÇA A VOZ O XAMÃ THIAGO DE MELO
QUE DO SEU CANTO ENTOA: "FAZ ESCURO MAS EU CANTO".
DE UM SALTO FISGA O FIO JOSÉ LUÍZ PEIXOTO DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO
AFIRMANDO COM CERTEZA DOCE: "FOI UM RIO QUE ME TROUXE".
ATIRA PARA DOIS JOSÉS, TORERO E BESSA, QUE PASSAM PRA BIRA LOURENÇO
E ELIZEU BRAGA. LÉO RIBEIRO GIRA A RODA PRA MUNDURUKU
E O FIO REFLETE NOS OLHOS DE BETE BULLARA SUAS IMAGENS DA MEMÓRIA.
O VERDE SE TRANSFORMA EM NARRATIVA, O CANTO SE ENCANTA,
A MEMÓRIA ABRAÇA A ESPERANÇA, E TUDO VIRA O MESMO RIO,
E VAI PLANTANDO EM CADA BEIRA O SEMPRE MESMO OUTRO PAU-BRASIL.
VÃO NASCENDO DESSE NOME OUTROS NOMES:
EM UM NEGRO RIO DESCANSA MANAUS A SUA SEDE.
ITACOATIARA ESCRIVE NO AMAZONAS SUA LEVEZA.
UMA NOVA OLINDA DO NORTE APONTA A DIREÇÃO.
BORBA ROUBA A CENA E ACENDE O PALCO.
NOVO ARIPUANÃ PLANTA NO AR SUA PALMEIRA.
INVADE O TEATRO A ALEGRIA DE MANICORÉ.
HUMAITÁ LANÇA NO MADEIRA SUA CORAGEM.
PORTO VELHO NASCE NOVAMENTE, E SEMPRE NOVO.
TODAS AS PALAVRAS NAVEGANDO ALÉM DA MARGEM, ALÉM DA IMAGEM,
NUM IMENSO PICADEIRO ONDE ENTREM TODOS, ONDE NASÇAM TODOS
TODO DIA COM SEU NOVO SER CRIANÇA. ONDE BROTE TODO DIA
A AMAZÔNIA DE UM VERDE DE VERDADE. E ESPERANÇA.
VERDE DE BELEZA TÃO RARA QUE SÓ NASCERIA NO SOLO
DE UMA AMAZÔNIA DAS PALAVRAS.

AMAZÔNIA DAS PALAVRAS

O Amazônia das Palavras é um projeto que leva literatura, conhecimento, cultura e, sobretudo, a possibilidade de uma imensa troca de saberes entre os seus participantes. Partindo de Manaus (AM) até Porto Velho (RO), uma equipe percorre de barco, cerca de 1.300 Km pelos Rios Negro, Amazonas e Madeira, levando para cidades e comunidades, Literatura, Cultura, Música e Circo.

Além de Manaus e Porto Velho, as duas capitais dos Estados do Amazonas e Rondônia, recebem o Amazônia das Palavras as cidades de Itacoatiara, Nova Olinda do Norte, Borba, Novo Aripuanã, Manicoré e Humaitá, em uma expedição entre os dias 05 a 21 de novembro de 2018.

O Amazônia das Palavras realiza Oficinas Literárias e Atividades Lúdicas, para jovens e adolescentes da rede pública do sistema básico de ensino, de forma totalmente gratuita, buscando principalmente, despertar o hábito e o prazer da leitura. Participam, também, os profissionais da rede de educação, artistas, escritores, agentes culturais e públicos, além de envolver as pessoas interessadas e que apreciam a leitura e os livros.

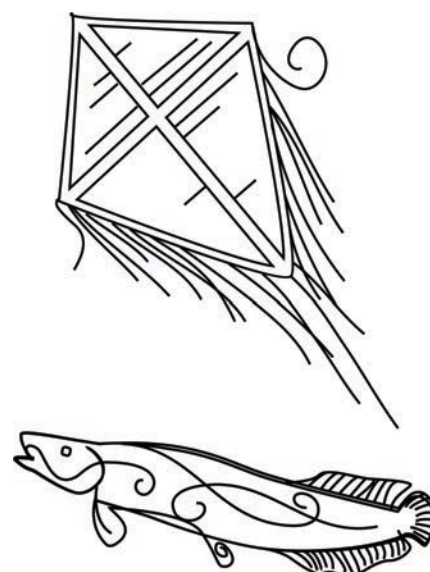
Durante o dia, nos períodos da manhã e da tarde, são realizadas as Oficinas Literárias em escolas e colégios, reunindo os estudantes, professores, profissionais da educação, contadores de histórias e escritores. No período da noite, em espaço aberto para a população em geral, são realizadas as Atividades Lúdicas, com a Aula Espetáculo Memórias da Amazônia e o Espetáculo Circense "Cloro: o Palhaço que engole Letras".

As atividades do Amazônia das Palavras foram pensadas no sentido de democratizar e estimular as pessoas para a importância ao acesso ao livro e a literatura, buscando dessa forma, contribuir com a leitura como fonte de prazer, conhecimento e conquista da cidadania. Além de envolver diretamente as populações ribeirinhas, contribui com a diminuição dos riscos de vulnerabilidades sociais.

O Amazônia das Palavras acredita que a arte-educação tem um papel fundamental na construção de um futuro sustentável, no despertar da criatividade, da inovação, de um pensamento crítico e na capacidade para uma cultura emancipadora, de igualdade e responsabilidade social justos, de um olhar ambiental equilibrado e de uma visão política ética, quebrando as barreiras entre áreas do saber e proporcionando espaços únicos de aprendizagem.

O Amazônia das Palavras não irá plantar apenas uma semente para despertar o gosto pela leitura, mas também deixará uma mensagem de sustentabilidade em cada cidade, plantando mudas de Pau Brasil (*Paubrasilia echinata*) em conjunto com os jovens e adolescentes participantes.

Assim, o Amazônia das Palavras está estimulando a leitura e o acesso à Literatura de língua portuguesa e de autores e produções da própria Amazônia.



AMAZÔNIA DAS PALAVRAS



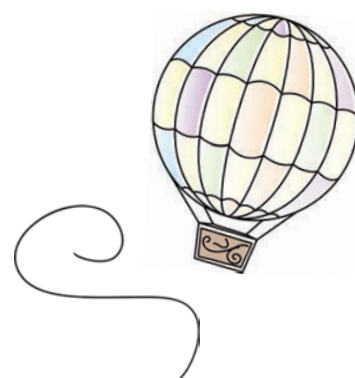
OFICINAS LITERÁRIAS

O Amazônia das Palavras realiza 05 Oficinas em cada cidade, voltadas aos alunos da rede pública do sistema básico de ensino. A ideia das Oficinas Literárias surge a partir de reflexões a partir das pesquisas que demonstram que o estímulo à leitura, especialmente na infância, faz extrema diferença para adquirir o gosto e o hábito pela leitura. E precisamos compreender que a leitura nos leva a aprender, a sonhar, a ter vivências criativas que mudam a vida das pessoas.

O Brasil é um país que lê pouco, em média, apenas 4,96 livros por ano. Pensando nisso, o Amazônia das Palavras oferece aos estudantes a oportunidade de, ao mesmo tempo de estar conhecendo e conversando com diversos autores, escritores e professores, também conhecerem como cada um destes autores produz suas obras, de como é o seu processo criativo. E mais importante ainda, podem, através da troca de saberes, serem estimulados e incentivados não apenas a gostar de ler, mas também a possibilidade de acreditarem que todos podem escrever.

Assim, as Oficinas Literárias do Amazônia das Palavras ocupam um espaço necessário na cadeia de acesso e circulação de livros e literatura, principalmente a literatura de língua portuguesa, e aquela produzida na Amazônia Brasileira.

O gaúcho Assis Brasil (1857-193), orador, escritor, poeta e prosador, define que as Oficinas Literárias “não se constituem em fábricas de escritores, assim como as diferentes academias de arte não fabricam pintores, escultores, músicos. São lugares de criação, troca de ideias e aconselhamento. Tal como acontece na vida”. E assim, “não sendo o fim e nem o começo de nada, as oficinas demonstram ser uma passagem, e de reconhecido proveito. É só perguntar a quem já cruzou por elas”.



Conheça a Professora responsável pela Coordenação Pedagógica das Oficinas Literárias

JOSÉLIA GOMES NEVES

Rondoniense, é Professora da UNIR, Doutora em Educação Escolar e Mestre em Desenvolvimento Regional. Graduada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia. Foi professora do Curso de formação inicial para indígenas - Projeto Açaí. Tem experiência com formação continuada junto a docentes indígenas e não indígenas da educação básica em Rondônia. Consultora do PNUD e do MEC. Desenvolve o Projeto de iniciação científica no âmbito do Pibic, Karo & Ikolen - estudos sobre História e culturas indígenas na Amazônia e o Programa de Extensão Universitária: Pamakoaee Poutigie (Ikolen) e Imayahmay na kama (Karo). Coordena as Linhas de Pesquisa: Antropologia Etnopedagógica e Currículo, Alfabetização & Cultura escrita e Amazônia Feminista.



CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INDÍGENAS

Visa sensibilizar os estudantes para a prática de contar histórias, em especial, as do cotidiano Amazônico e reforçar a importância da oralidade para a manutenção da Cultura local.

Ementa:

1. A contação e o contador de história.
 - 1.1 A importância de se contar e ouvir histórias em todas as idades, em todas as culturas.
 - 1.2 Diferenças entre contar e narrar histórias.
 - 1.3 Os povos originários como os primeiros contadores da história: a memória como compreensão da vida;
 - 1.4. O Resgate dos mitos e histórias indígenas;
2. Quem pode contar histórias?
 - 2.1 Expressões regionais e pluralidade cultural
 - 2.2. A história contada pelos primeiros habitantes da Amazônia: os contos que perpassam pelas gerações: a memória de velhos e jovens.
 - 2.3 Histórias amazônicas e seus estilos: lendas, fábulas, mitos;
3. Como contar histórias?
 - 3.1 A arte da improvisação;
 - 3.2 Cenário e Ambientação. Exploração de recursos visuais e naturais para se criar a ambientação: objetos de cena e figurinos
 - 3.3 Dramaticidade e entonação: desenvolvimento do estilo próprio de contar histórias. Possibilidade de poetizar, brincar, aprender, ensinar, refletir e encantar. Diversidade para contar a mesma história.
 - 3.4. Exercícios de contação de histórias.

Aula Espetáculo:

Cinco ideias equivocadas sobre os índios

Ementa:

1. O índio genérico de um bloco único, com a mesma cultura, compartilhando as mesmas crenças, a mesma língua.
2. Cultura atrasada e primitiva.
3. Cultura congelada, no meio da floresta, de arco e flecha.
4. Cultura do passado como obstáculo à modernidade e ao progresso.
5. O brasileiro não é índio.



Conheça o Professor responsável pela Oficina de Contação de Histórias Indígenas:

JOSÉ RIBAMAR BESSA

Professor da Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-Rio), onde orienta pesquisas de doutorado e mestrado e da Faculdade de Educação da UERJ, onde coordena o Programa de Estudos dos Povos Indígenas. Obteve os diplomas de professor normalista pelo Instituto de Educação do Amazonas (1965), de graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1969), de Especialização em Sociologie du Développement pelo IRFED, França (1971-72) e de Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2003). Cursou o doutorado em História na École Des Hautes Études em Sciences Sociales, EHESS, França (1980-83). Ministra cursos de formação de professores indígenas em diferentes regiões do Brasil, assessorando a produção de material didático. O Professor José Bessa é responsável, ainda, por algumas das Aulas Espetáculo nas cidades de Nova Olinda do Norte, Borba, Novo Aripuanã, Manicoré, Humaitá e Porto Velho.



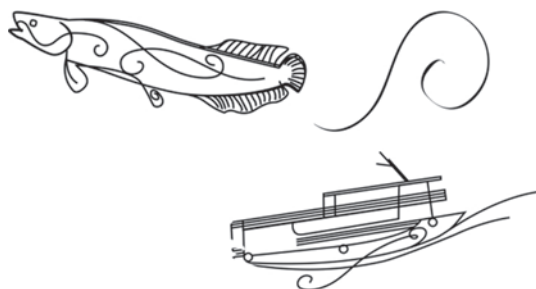
OFICINA DE PRODUÇÃO DE CONTOS

Tem como objetivo estimular a comunidade escolar a trabalhar a produção de textos ficcionais breves, tendo o conto como estrutura narrativa a ser desenvolvida.



Ementa:

- 1.1 Os tipos de narrativa existentes para contar uma história – o conto, as lendas, a ficção histórias em quadrinhos, poesias, romance, aventura, dramatizações;
- 1.2 Panorama histórico dos contos na literatura portuguesa: dos antigos aos contemporâneos;
- 1.3 História escrita e falada, acontecida ou inventada;
- 1.4 A escolha das histórias: por que essa história?
- 1.5 Leitura crítica de contos de aventura para estudantes, o qual conduzirá a uma produção, a partir de estratégias de criatividade;
- 1.6 “Eu quero contar uma história”: debates que suscitem temas que serão prioritários e digam respeito a realidade dos estudantes;
- 1.7 Agora é você quem conta um conto: convite aos estudantes a falarem sobre as histórias de que mais gostam;
- 1.8 Exercícios: “Escrevo o meu conto e te conto”;
- 1.9 Apresentação oral pelos estudantes dos contos criados;



Conheça o Professor responsável pela Oficina de Produção de Contos:

JOSÉ ROBERTO TORERO

Paulista de Santos, formado em Letras e Jornalismo pela USP e Cinema pela ECA/USP, com Pós-Graduação em roteiro. Ganha notoriedade em 1995, quando seu livro “Galantes Memórias e Admiráveis Aventuras do Virtuoso Conselheiro Gomes, o Chalaça”, uma biografia fictícia do secretário particular de D. Pedro I, recebe o prêmio Jabuti nas categorias romance e livro do ano. Desde então, publica diversos livros, entre os quais “Terra Papagalli” (1997) e “Xadrez, Truco e Outras Guerras” (1998), “Papis et Circenses” (Prêmio Paraná de Literatura, contos, 2012) e de outros 35 livros (20 deles para crianças). Também é autor do roteiro do filme Pequeno Dicionário Amoroso, de episódios para tevê exibidos no programa Fantástico - Retrato Falado (2000-2008, Globo, 192 episódios), da Rede Globo, a série FDP (2012, HBO, 13 episódios) e dez longas e três peças de teatro e de filmes de curta-metragem. Dirigiu ainda o programa Super Libris para a SescTV (79 episódios de 26’ sobre literatura). Começa como cronista no Jornal da Tarde, de São Paulo, e escreve textos sobre futebol para a revista Placar e a Folha de S. Paulo, e parte dessa produção é reunida no livro “Os Cabeças-de-bagre Também Merecem o Paraíso”.

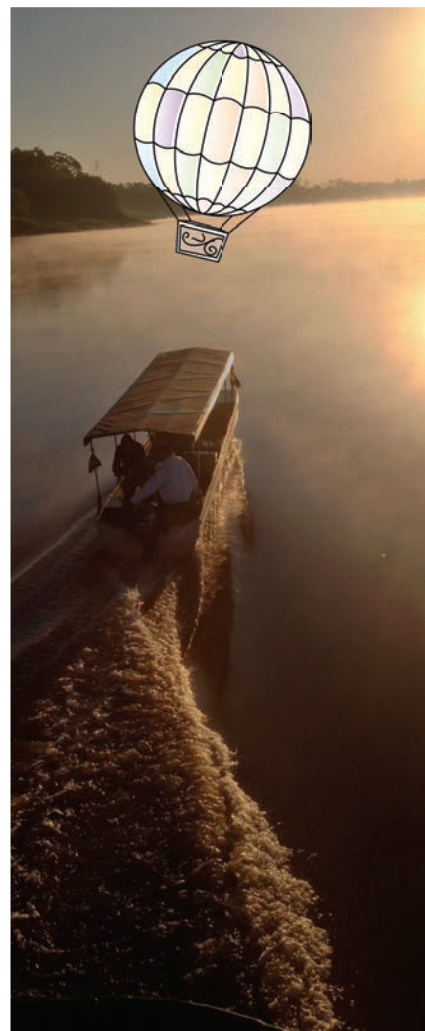


OFICINA SONS DO COTIDIANO

A partir da experiência melódica musical será desenvolvido um trabalho de percepção e composição musical com os sons da natureza para estimular a produção de histórias com os sons. Os sons, produzidos e projetados a partir do existente entre nós, a exemplo do vento utilizando um assovio especial, conta histórias e estimula a produção de outras histórias, recorrendo à natureza e inventados pelos estudantes.

Ementa:

- 1.1 A natureza e seus sons: rios, árvores, animais, pessoas;
- 1.2 A vivência Amazônica: o conjunto de timbres e ritmos do cotidiano amazônico pela manipulação de objetos e instrumentos diversos, explorando as possibilidades sonoras, resgatando memórias auditivas de beiras de rios com seus mitos, lendas, causos, afazeres cotidianos, ofícios e brincadeiras e construindo paisagens sonoras que estimulam sensações peculiares a esse universo;
- 1.3 Os instrumentos musicais do universo físico na Amazônia: bacias, panelas, pedras, penico, cabaças (tambor d'água) e as possibilidades sonoras dos objetos e instrumentos com referenciais nos ritmos mais comuns do cotidiano ribeirinho, para contar histórias;
- 1.4 A memória auditiva e o imaginário das histórias que conhecemos;
- 1.5 A poética do espaço e sua memória;
- 1.6 A construção da poesia a partir da música: atividades e construção dramatúrgica.



Conheça o Professor responsável pela Oficina de Sons do Cotidiano:

BIRA LOURENÇO

Percussionista nascido em Porto Velho/RO, licenciado em Música pela UFRGS, atua como professor de percussão em projetos educacionais direcionados a alunos de escolas públicas portadores de necessidade educacionais especiais, formação de professores e ressocialização de apenados e egressos do sistema penal. Tem participações em vários registros fonográficos de compositores locais, ressaltando o Cd "Cordas e Barros" de Ceíça Farias, onde desenvolveu uma pesquisa de sonoridades em instrumentos e objetos de barro. Já desenvolveu trabalhos associados ao Teatro, em pesquisa sobre a dramaturgia sonora, como "Filhas da Mata" (Projeto Palco Giratório/2010) e "Varadouro" (Rumos Itaú Cultural/2011). Desenvolveu um projeto de pesquisa sonora que resultou no show "Conceito". Dedicar-se a pesquisar as possibilidades sonoras com a água, instrumentos de barro e objetos.



OFICINA – POESIA: NARRATIVA E ESCUTA

Uma busca de conciliar arte e educação e questionar as relações violentas no ambiente escolar e descolonizar a escuta através da percepção da identidade, da memória e das histórias do lugar. Desenvolve exercícios de criação de textos e poemas e de leitura.

Ementa:

- 1.1. Criar nos participantes, uma relação de memória com o seu bairro, com a própria cidade e uma afinidade com as pessoas que nela vivem;
- 1.2. Como criar uma relação com o livro, peça chave para abrir as portas que o poder tranca;
- 1.3. Praticar o terrorismo poético ao invés da violência física, psicológica, etc.;
- 1.4. Estimular a escrita;
- 1.5. Estimular o protagonismo e a autoconfiança dos participantes;
- 1.6. Identificar o potencial poético e estimular formas de expressão do participante;
- 1.7. Educar através de exemplos;
- 1.8. Ensinar a fazer o próprio livro.



Conheça o Professor responsável pela Oficina Poesia: Narrativa e Escuta

ELIZEU BRAGA

Contador de histórias, poeta, ator e artista visual, o Professor é idealizador e gestor da Casa de Cultura Arigóca. Coparceiro no Programa de Extensão “Em Defesa do Patrimônio Cultural dos Ribeirinhos”, da Universidade Federal de Rondônia desde 2015. Atua como ator no espetáculo da Beradera Companhia de Teatro, contemplado pelo Prêmio Myriam Muniz 2014. Realizador da Oficina Na Correria da Poesia. Participou do CineAmazônia e foi debatedor no Festival Cinema pela Verdade e no evento “A Cidade que queremos”, em 2014. Circulou pelo projeto Amazônia das Artes, do Sesc, em 2015 e realizou Oficinas de Intervenção Urbana, com Franklin Cassara/FUNARTE em 2014. Participou da Jornada Literária do SESC em Porto Velho/RO, sempre ministrando oficinas intituladas “A Poesia como intromissão”. Participou do Projeto Isso é Poesia, de José Danilo Rangel e do Projeto Colaborativo Notas para Meio Fio, com Wilson de Avelar e do Palco Giratório do SESC em 2013.



PALAVRA ANIMADA

Através da técnica de animação chamada “Pixilation” tem como objetivo a construção de histórias pertencentes ao imaginário dos estudantes vinculadas com a construção de narrativas cinematográficas.

Ementa:

- 1.1 A formação social do olhar;
- 1.2 A semântica da imagem – fotografia;
- 1.3 A linguagem cinematográfica e a linguagem literária;
- 1.4 Visionamento de pequenos filmes de animação com temática literária, com debates;
- 1.5 A construção da linguagem cinematográfica: ficção, documentário, animação;
- 1.6 Como fazer um filme de animação com “Pixilation”;
- 1.7 Noções de roteiro e storyboard;
- 1.8 Exercícios de som da história;
- 1.9 Exercícios de criação de filmes



Conheça o Professor responsável pela Oficina Palavra Animada

LEO RIBEIRO

Mestre em Design (Qualificado no Doutorado em Design PUC-Rio). Foi pioneiro na produção de curtas-metragens de animação no interior de Minas Gerais, produzindo as primeiras animações em vídeo e em 35mm da Zona da Mata Mineira. Dirigiu e produziu curtas de animação. Seus curtas já foram exibidos nos principais festivais de animação do Brasil como Anima Mundi, Cine Port, MUMIA, FAM, Mostra de Cinema de Tiradentes, LOCOMOTIVA, Baixada Animada, Dia Internacional da Animação, ANIMACINE, Brasília Animation Festival, dentre outros e na televisão como Animanía, Rede Brasil, Anima Mundi Brasil, Canal Brasil. Instrutor de animação no SENAI, de 2013 a 2015, e no projeto Estúdio Escola de Animação, do SESC-Rio em 2012. Instrutor de animação do Projeto Anima Escola, parceria entre as Secretarias Municipal e Estadual do Rio de Janeiro e Anima Mundi em 2015. Realizou ainda atividades de instrutória de animação no Projeto Conexão Digital de Sons e Imagens, parceria entre o Instituto Telemig Celular e Fábrica do Futuro/Instituto Cidade de Cataguases, em 2008 e no Projeto A Escola Vai ao Cinema, parceria entre SESC Nacional e Anima Mundi, em 2007 e 2008, durante as edições do CineAmazônia, na cidade de Porto Velho/RO.



ATIVIDADES LÚDICAS

AULA ESPETÁCULO:

Compreendemos a aula-espetáculo como um momento privilegiado do Amazônia das Palavras, onde os escritores Daniel Munduruku e José Ribamar Bessa facilitam o vínculo e a aprendizagem entre a escola e a sociedade.

As aulas acontecem em espaços abertos à toda comunidade, onde os autores, como que encantadores das palavras, partilham de suas experiências literárias pessoais com o público. O método utilizado na Aula Espetáculo é o vivencial, dialógico e partilhado para a elaboração do conhecimento e de um projeto de comunidade/humanidade que tem como foco a expressão da identidade, o vínculo com a ancestralidade e a celebração da vida.

Os escritores estabelecem com o público um vínculo afetivo e cultural, compreendendo o lugar social, político e os saberes ancestrais de tradição oral, com cada localidade que recebe o Amazônia das Palavras.

Aula Espetáculo:

Catando piolhos, contando histórias: minhas memórias da Amazônia

Ementa:

O que sabemos sobre os povos indígenas brasileiros nem sempre condiz com a realidade, nem sempre conta a história deles, mas quase sempre os coloca como um entrave para o crescimento do Brasil. Será isso verdade? Que tal ouvirmos o outro lado da história a partir da fala de alguém que viveu as duas realidades? Através de um jeito afetuoso, como quem cata piolhos, nosso convidado nos colocará no coração da Amazônia, de suas histórias e memórias ancestrais.



Conheça o Professor responsável pela Aula Espetáculo: (Manaus e Itacoatiara)

DANIEL MUNDURUKU

Nascido em Belém/PA, é escritor indígena, graduado em Filosofia e Doutor em Educação pela USP e Pós Doutor em Educação (UFSCar). É Diretor presidente do Instituto UKA - Casa dos Saberes Ancestrais. Autor de 52 livros para crianças, jovens e educadores, é Comendador da Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República desde 2008. Em 2013 recebeu a mesma honraria na categoria da Grã-Cruz, a mais importante honraria oficial a um cidadão brasileiro na área da cultura. É Membro Fundador da Academia de Letras de Lorena, interior de São Paulo, onde reside. Recebeu diversos prêmios no Brasil e Exterior entre eles o Prêmio Jabuti, Prêmio da Academia Brasileira de Letras, o Prêmio Érico Vanucci Mendes (outorgado pelo CNPq); Prêmio Tolerância (outorgado pela UNESCO). Muitos de seus livros receberam o selo Altamente Recomendável outorgado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Em 2017 foi contemplado com o Prêmio Jabuti na categoria Juvenil e em setembro de 2018 recebeu o Prêmio da Fundação Bunge, pelo conjunto de sua obra e atuação cultural.





ESPETÁCULO CIRCENSE

Após a Aula Espetáculo, as atividades noturnas são encerradas com um o Espetáculo Circense: Cloro: o Palhaço que engole Letras, dentro do viés da arte circense como ferramenta pedagógica, no contexto de circo social, não como um espetáculo como acontece no circo tradicional, mas combinando finalidades educativas com os saberes populares locais, como forma de proporcionar um ambiente lúdico e de integração entre os participantes.



Cloro: o palhaço que engole letras

Ementa:

O Palhaço Cloro e a sua mala-livro, trazendo na bagagem os segredos de uma pequena grande mala, cheia de surpresas, alegrias e histórias que acontecem. De dentro da mala-livro, surgem o domador de feras, o equilibrista, o malabarista e um simpático tenista com uma raquete furada. Um circo mambembe de um homem só, sua mala livro e a magia da arte circense. O olha do Palhaço Cloro no universo mágico da literatura, dos livros e das letras.

Conheça o Professor que interpreta Cloro, o Palhaço que engole Letras

DIEGO GAMARRA

Artista circense argentino de Rosário em 1996 inicia a vida circense profissional percorrendo diversas cidades do país e a partir do ano 2000 começa a jornada de viajante pelos países da América do Sul. Morador de Belo Horizonte/MG, onde concebeu a Casa Circo Gamarra, onde promove eventos circenses e acolhe viajantes e artistas de rua em trânsito pela cidade. Como artista de rua trabalhou na Patagônia, em uma aldeia no sul da Venezuela e em Manaus. Suas apresentações geralmente ocorrem em praças públicas e escolas pelos diversos países que atua, além de favelas e nos lugares onde a arte se faz necessária. Realiza shows com uma mala, um monociclo girafa ou perna de pau e uma caixa de som em qualquer tipo de ambiente com pouca estrutura.



PROJETO ESPECIAL

IMAGENS DA MEMÓRIA

O projeto Imagens da Memória é realizado por cineastas e documentaristas presentes na equipe do AMAZÔNIA DAS PALAVRAS, que desenvolvem uma série de entrevistas com moradores e personagens de cada localidade visitada.

Com conteúdo cinematográfico inédito e original, capta imagens e depoimentos de personagens a partir de suas histórias cotidianas, que integram de forma plena no ambiente em que vivem, com seus problemas contemporâneos, seu imaginário e esperanças, alternando entre o lúdico e a realidade.

Da edição do material do IMAGENS DA MEMÓRIA será produzido um Média Metragem, com a literatura como elo entre as pessoas em um movimento concêntrico de múltiplos olhares e emoções, com a fala e depoimentos de escritores, educadores, alunos e das comunidades envolvidas junto as atividades a serem realizadas.



Conheça a Professora responsável pelo Projeto Especial Imagens da Memória

BETE BULLARA

Formada em Cinema pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Jornalista e fotógrafa. Secretária executiva do CINEDUC desde 1975, onde participa de treinamento de professores, mesas redondas e palestras, tanto no Brasil como no exterior. Preparou materiais didáticos, tanto teóricos como de exercícios. Realizou 67 oficinas para professores e para jovens em 16 estados brasileiros para o SESC Nacional no último ano; promoveu curso de professores para a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; curso para professores no Festival Nueva Mirada, em Buenos Aires; oficina de leitura de imagens para jovens de vários países e em festivais de cinema como o CineAmazônia em Porto Velho e em cidades como Rio de Janeiro, Tiradentes, Niterói, Ouro Preto, Belo Horizonte e Gramado.





O Amazônia das Palavras – Edição 2018, presta sua homenagem ao poeta amazonense Thiago de Mello em reconhecimento ao conjunto de sua obra e sua luta, através da literatura, em defesa da diversidade da Floresta Amazônica e na exaltação da denúncia contra a opressão. Referência da literatura brasileira, Thiago de Mello tem sua obra reconhecida em todo mundo e traduzida para mais de 35 idiomas. Aos 92 anos, o Poeta da Floresta Thiago de Mello tem um valor inigualável, sempre preocupado com a Amazônia e sua imensa diversidade e com a política que traça os destinos da nação e das pessoas. Nascido em Barreirinha/AM, jovem foi para Manaus, cursando medicina no Rio de Janeiro, profissão logo abandonada, pois a veia poética falou mais alto. Adido cultural na Bolívia e no Chile, exilado político na América Latina e na Europa, volta ao Brasil com a abertura política, retornando a seu Estado natal e se dedicando à literatura. Thiago de Mello fez amizades com grandes figuras da literatura, como Pablo Neruda e Carlos Drummond de Andrade, dentre outros, e sua ligação a questões ambientais, humanitárias e políticas são suas marcas. Autor de “OS Estatutos do Homem”, onde fala da esperança e de valores humanos, e de “Faz Escuro Mas Eu Canto”, um hino de resistência à esperança de melhores dias. Poeta, cronista, tradutor, é um dos nomes mais emblemáticos da literatura brasileira, e a ele o Amazônia das Palavras se curva e presta a sua reconhecida e merecida homenagem.





Os Estatutos do Homem (Ato Institucional Permanente)

A Carlos Heitor Cony

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade.
agora vale a vida,
e de mãos dadas,
marcharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana,
inclusive as terças-feiras mais cinzentas,
têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,
que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra;
e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro,
abertas para o verde onde cresce a esperança.

Artigo IV

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único:

O homem, confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

Artigo V

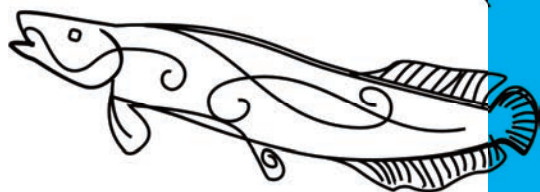
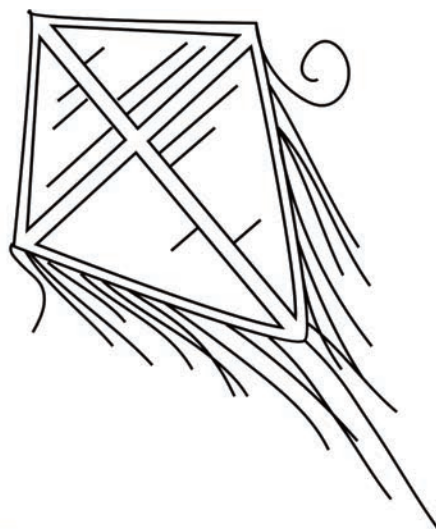
Fica decretado que os homens
estão livres do jugo da mentira.
Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem a armadura de palavras.
O homem se sentará à mesa
com seu olhar limpo
porque a verdade passará a ser servida
antes da sobremesa.

Artigo VI

Fica estabelecida, durante dez séculos,
a prática sonhada pelo profeta Isaías,
e o lobo e o cordeiro pastarão juntos
e a comida de ambos terá o mesmo gosto de aurora.

Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido
o reinado permanente da justiça e da claridade,
e a alegria será uma bandeira generosa
para sempre desfraldada na alma do povo.



Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor
sempre foi e será sempre
não poder dar-se amor a quem se ama
e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia
tenha no homem o sinal de seu suor.
Mas que sobretudo tenha
sempre o quente sabor da ternura.

Artigo X

Fica permitido a qualquer pessoa,
qualquer hora da vida,
uso do traje branco.

Artigo XI

Fica decretado, por definição,
que o homem é um animal que ama
e que por isso é belo,
muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado
nem proibido,
tudo será permitido,
inclusive brincar com os rinocerontes
e caminhar pelas tardes
com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único:

Só uma coisa fica proibida:
amar sem amor.

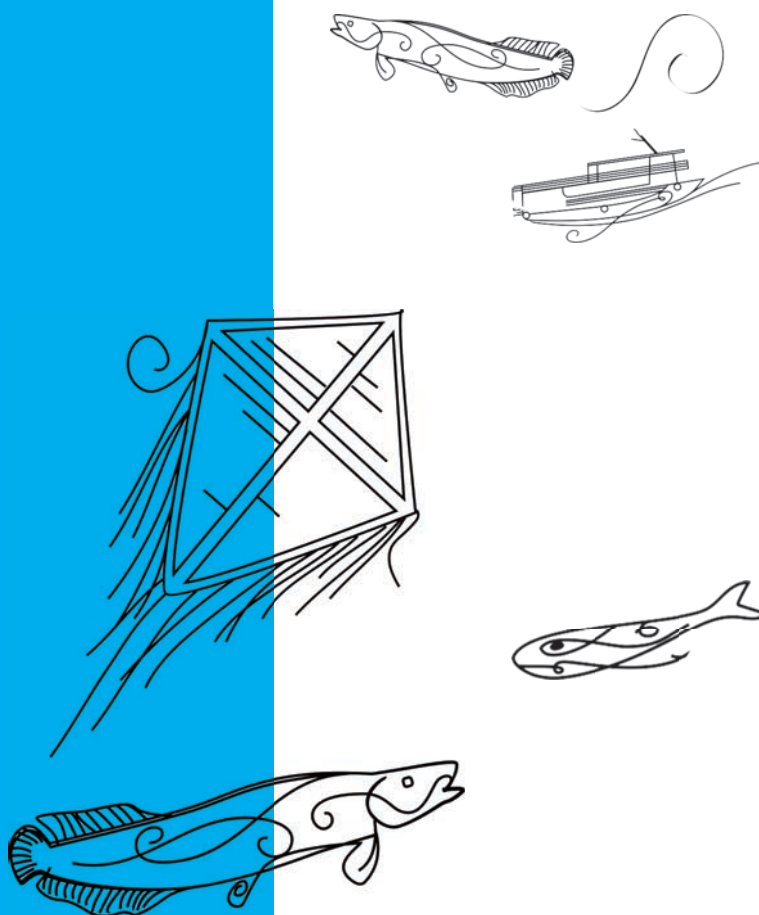
Artigo XIII

Fica decretado que o dinheiro
não poderá nunca mais comprar
o sol das manhãs vindouras.
Expulso do grande baú do medo,
o dinheiro se transformará em uma espada fraternal
para defender o direito de cantar
e a festa do dia que chegou.

Artigo Final

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.
A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

Santiago do Chile, abril de 1964



O Memorial Esperança Thiago de Mello

O Amazônia das Palavras doará ao Poeta da Floresta e sua família, o projeto conceitual do “Memorial Esperança Thiago de Mello”, criado pelo artista multimídia Rudney Prado em conjunto com a arquiteta Letizia Espósito. É uma contribuição do Amazônia das Palavras para a implantação de um memorial em defesa da Floresta, com o perfil de Thiago de Mello e seus cabelos representados por árvores dos cinco grandes biomas brasileiros que, juntas, alertam para a necessidade da preservação da rica diversidade brasileira





Ao Amazônia das Palavras

A Amazônia é a natureza, a literatura é o humano. A Amazônia é a fertilidade deste planeta onde nascemos um dia, as

condições necessárias à vida. A literatura é a síntese do conhecimento, o esforço de uma imensa sequência de gerações encadeadas.

Propiciar um encontro de literatura na Amazônia é juntar estas duas verdades. As palavras não são apenas um enfeite, nunca foram. As palavras são uma fonte de desenvolvimento pessoal e coletivo. A promoção da leitura e da escrita implica, necessariamente, uma vontade de progresso. A expressão não existe sem o pensamento, que não existe sem a observação, que não existe sem a consciência.

A Amazônia garante que o trabalho intelectual promovido por um encontro literário se mantenha ligado àquilo que realmente importa. A natureza precisa de uma voz e, da mesma maneira, a poesia precisa de um sentido profundo que a estruture.

Acredito que um encontro literário na Amazônia poderá alcançar propósitos que, hoje, parecem sonhos. Não tenho dúvidas que o futuro começa a construir-se nesse olhar em direção ao horizonte. É por esse motivo que apoio este projeto incondicionalmente.



na hora de pôr a mesa, éramos cinco
na hora de pôr a mesa, éramos cinco:
o meu pai, a minha mãe, as minhas irmãs
e eu. depois, a minha irmã mais velha
casou-se. depois, a minha irmã mais nova
casou-se. depois, o meu pai morreu. hoje,
na hora de pôr a mesa, somos cinco,
menos a minha irmã mais velha que está
na casa dela, menos a minha irmã mais
nova que está na casa dela, menos o meu
pai, menos a minha mãe viúva. cada um
deles é um lugar vazio nesta mesa onde
como sozinho. mas irão estar sempre aqui.
na hora de pôr a mesa, seremos sempre cinco.
enquanto um de nós estiver vivo, seremos
sempre cinco.

José Luís Peixoto, in 'A Criança em Ruínas'

Foi um Rio que trouxe.

Se rio significar
madrugada, então foi um rio que trouxe.
Não tenho medo de tanta liberdade porque
eu também sou feito de rio, desse mesmo rio
que me trouxe. Eu, com pernas e braços,
com olhos e pensamento, sou metade rio e
metade palavras. Sou segredos sussurrados
à noite ante do sono e do esquecimento,
sou água e lama, sou poemas sem rima,
sou a palavra mãe ensinada pela minha mãe.
Também sou loucura, mas não tenho medo,
porque há muita loucura que é só liberdade.

Sorrio.

É um rio que me leva. Se rio significar
noite, então, é um rio que me leva.
Não tenho medo de tanto fim porque
eu também sou feito de rio, desse mesmo rio
que sorrio e me leva.



Cinema, se mima, se leva, se vai,
se cega, se neva, cinema, se cai,
cinema, se brinca, se trinca, não vai,
se afina, se anima, cinema, não cai.

O velho cinema segredo se diz,
o sábio cinema secreto aprendiz,
se vai não cai, se cai não vai,
Ai cinema-luz, esperança-cinema ai.

Luz e esperança, mistura pura misturada,
lupança, esperuz, trança dança entrançada,
luz até pouca, esperança até pequena,
assim se faz, se diz, assim se vê se vai cinema.

Se a luz cai, cinema. Se a vida cai, cinema.
Mas mesmo se não cai, mesmo se não vai, também cinema.
Luz.

Se a esperança vai, cinema. Se o mundo vai, cinema.
Aqui e agora. Em todos os lugares e sempre.



Ministério da Cultura e
BNDES apresentam:

Amazônia das PALAVRAS



**PORTO
VELHO**
21 DE NOV.

HUMAITÁ
19 DE NOV.

MANICORÉ
16 DE NOV.

**NOVO
ARIPUANÃ**
14 DE NOV.

BORBA
12 DE NOV.

**NOVA OLINDA
DO NORTE**
09 DE NOV.

ITACOATIARA
07 DE NOV.

MANAUS
05 DE NOV.

EDIÇÃO
2018

OFICINAS LITERÁRIAS:

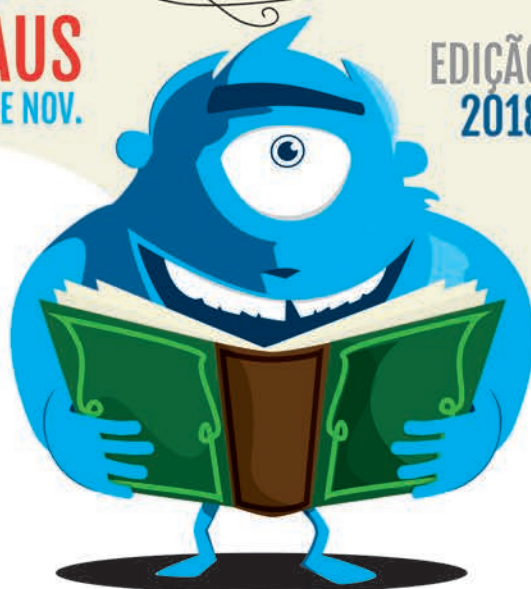
- Contação de Histórias Indígenas
- Produção de Contos
- O Som no Cotidiano
- Desenho Animado - Palavra Animada
- Poesia, Narrativa e Escuta

AULA ESPETÁCULO

- Memórias da Amazônia

CIRCO:

- Cloro - O Palhaço que Engole Letras



**ENTRADA
GRÁTIS**



amazoniadaspalavras
#amazoniadaspalavras
amazoniadaspalavras.com.br



Apresentação:



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO
FEDERAL